

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DOS CADERNOS DO MEC PARA OS ANOS INICIAIS**FINANCIAL EDUCATION: ANALYSIS OF THE MEC TEXTBOOKS FOR THE INITIAL YEARS****EDUCACIÓN FINANCIERA: ANÁLISIS DE LOS CUADERNOS DEL MEC PARA LOS AÑOS INICIALES**

Glauciane da Silva VIEIRA¹
Marilene Severina de OLIVEIRA²
Cristiane Azevedo dos Santos PESSOA³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise dos Cadernos de Educação Financeira nas Escolas, material desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) para os anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando as categorias: conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor presentes no material. O método utilizado foi a leitura e identificação destas três categorias nos cadernos do 1º, 2º e 3º anos. Os resultados apontam que há uma preocupação em abordar a Educação Financeira (EF) de maneira que os estudantes se conscientizem da importância de conhecer, pesquisar, planejar e executar ações relacionadas à EF. Concluímos que há uma diversidade de conteúdos e de áreas de conhecimentos no material pesquisado, assim como destacamos a importância das orientações ao professor para a qualidade do trabalho com os Cadernos.

Palavras chave: Educação Financeira nas Escolas. Anos Iniciais. Material Didático.

ABSTRACT: The objective of this study is to present an analysis of the School Financial Education Textbooks, a material developed by the Ministry of Education (MEC) for the initial years of Elementary School, analyzing the following categories: content, areas of knowledge, and teacher guidelines present in the material. The method used was the reading and identification of these three categories in the 1st, 2nd, and 3rd year textbooks. The results indicate that there is a concern to approach Financial Education (FE) so that students are aware of the importance of knowing, researching, planning and executing actions related to FE. We concluded that there is a diversity of contents and areas of knowledge in the researched material, as well as the importance of the teacher guidelines for the quality of the work with the textbooks.

Keywords: School Financial Education. Initial Years. Didactic Material.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo presentar un análisis de los Cuadernos de Educación Financiera en las Escuelas, material desarrollado por el Ministerio de Educación (MEC) para los años iniciales de la Enseñanza fundamental, analizando las categorías: contenidos, área del conocimiento y orientaciones al profesor presente en el material. El método utilizado fue la lectura e identificación de estas tres

¹ Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: vieira.0318@gmail.com

² Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: famlycoutinho@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE. E-mail: cristianepessoa74@gmail.com

categorías en los cuadernos del 1^{er}, 2^o y 3.^{er} años. Los resultados apuntan que hay una preocupación en abordar la Educación Financiera (EF) de forma que los estudiantes tomen conciencia de la importancia de conocer, investigar, planear y ejecutar acciones relacionadas a la EF. Concluimos que hay una diversidad de contenidos y de áreas de conocimientos en el material investigado, así como destacamos la importancia de las orientaciones al profesor para la calidad del trabajo de los cuadernos.

Palabras clave: Educación Financiera en las Escuelas. Años Iniciales. Material Didáctico.

Introdução

A Educação Financeira (EF) vem ganhando destaque no cenário educacional brasileiro nos últimos anos. Se analisarmos o contexto legislativo do nosso país, perceberemos que desde 2009 há uma série de discussões no Congresso Nacional para incluir a Educação Financeira nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Em nível mundial, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vem incentivando seus membros e seus parceiros-chave a incluírem a Educação Financeira em suas ações e em seus currículos e a criarem estratégias nacionais de Educação Financeira. Além disso, incorporou no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) questões de Educação Financeira, com o objetivo de motivar que os países incluam conteúdos relacionados a essa temática nos currículos, defendendo que “com informação, formação e orientações claras, as pessoas adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados” (OCDE, 2005, p. 21).

O Brasil, mesmo não sendo um país membro da OCDE, mas sendo parceiro-chave e podendo atuar, de forma seletiva, nos comitês que lhes são de interesse, tomou algumas medidas tais como: o Projeto de Lei nº 171/09 (que dispõe que o tema Educação Financeira integre o currículo da disciplina Matemática); a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada pelo Governo Federal em 2010 com o objetivo de promover ações de Educação Financeira em todo o país, colocando como um dos objetivos “apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional” (BRASIL, 2010, p. 3); e em 2017 a integração do tema nas propostas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Por mais que essas propostas tenham a pretensão de desenvolver uma Educação Financeira para o mercado, que consiste de um modo geral, em “educar” os indivíduos frente à relação de economizar para o consumo posterior, discutimos neste trabalho a importância de uma Educação Financeira Escolar, que possibilite aos educandos desenvolver uma consciência crítico-reflexiva, frente às diversas questões de situações financeiras.

Como, de um modo geral, as questões relacionadas às finanças, estão próximas da vida dos indivíduos, é possível pensar em um ensino que as favoreça e o trabalho com a Educação Financeira poderá ser uma temática que se relaciona fortemente com as vivências reais das pessoas. De acordo com Hofmann e Moro (2012) a inserção da EF na Matemática é significativa, pois, dentre as várias manifestações da Matemática na vida humana, talvez a mais frequente seja a atividade econômica e nela as operações matemáticas encontram amplo espaço de aplicação.

Como há uma preocupação por parte do Ministério da Educação (MEC) em levar o tema Educação Financeira para a sala de aula, busca-se, no presente trabalho, analisar os cadernos do Programa Educação Financeira nas Escolas, disponibilizados pelo MEC para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, objetiva-se identificar conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor presentes nas atividades de EF neste material e analisar a perspectiva de EF nele presente.

Sendo assim, como os livros didáticos e os cadernos de Educação Financeira configuram-se como recursos importantes, que dão suporte para o trabalho do professor, é necessário conhecermos como essa temática vem sendo pensada nos materiais que são disponibilizados para as escolas.

Educação Financeira

A Educação Financeira é uma área de pesquisa que, na atualidade, vem ganhando um destaque significativo, primeiro, por se tratar de um tema novo, em termos de construção e de expansão e, segundo, porque há uma preocupação em saber como deve ser o trabalho com essa temática no contexto escolar.

Buscando encontrar estudos que nos possibilitassem uma visão geral de pesquisas sobre a temática, o estudo de Pessoa (2016) nos ofereceu um panorama quantitativo e qualitativo do que tem sido produzido em teses e dissertações no Brasil nos últimos anos. A pesquisa teve como objetivo identificar as tendências em pesquisas

sobre a EF e verificar o que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil. Para análise do material, encontrado na Plataforma Sucupira⁴, foi feita, a princípio, uma filtragem por títulos e em seguida, uma categorização por: área de concentração; instituições e estados onde foram desenvolvidos os estudos; nível da pós-graduação do trabalho, fontes de informação para a pesquisa, nível de escolaridade pesquisado, principais temáticas, conteúdos tratados e a metodologia de análise. Dos 108 trabalhos de EF encontrados, 58 são nas áreas de Ensino, Educação, Educação Matemática, Matemática, Ciências e Psicologia da Educação, os demais foram defendidos em áreas como Economia, Direito, Contabilidade, Gestão e Administração. O estudo aponta também que há uma tendência ao interesse pelo trabalho com EF em diferentes universidades, regiões e áreas de concentração no nosso país.

Se por um lado esse tema ganha uma maior visibilidade entre pesquisadores (SILVA, 2017; SANTOS, 2017; OLIVEIRA, 2017; MUNIZ, 2016; PESSOA, 2016; COUTINHO; TEIXEIRA, 2016; CHIARELLO; BERNARDI, 2015; SILVA E POWELL, 2015; KISTEMANN JÚNIOR, 2011) que o defendem como necessário para que os cidadãos aprendam a usar racionalmente suas finanças e melhorem sua vida, por outro, há aqueles que põem em questionamento o trabalho com a EF, como Willis (2009) argumentando que promover o aumento da confiança do consumidor por meio de uma suposta educação, pode levar a decisões financeiras devastadoras.

Outro estudo que contribui para que possamos entender os reais questionamentos quanto ao trabalho com a EF na escola, é o desenvolvido por Augustinis, Costa e Barros (2012). Objetivando analisar criticamente o discurso sobre a EF do governo brasileiro, por meio da ENEF e da OCDE, as autoras coletam dados em documentos públicos. Elas apontam que, se por um lado, há uma urgência em conduzir ações de EF em todo o país, por outro, estas urgências fazem com que o governo brasileiro se baseie em experiências de países ricos sem considerar suas próprias particularidades, assim, as diferenças históricas e regionais são desconsideradas.

Apesar de haver divergências e críticas sendo feitas entre autores que pesquisam sobre a Educação Financeira, concordamos com a corrente de estudiosos que defendem que o verdadeiro ensino sobre EF deve ser aquele que proporcione aos indivíduos uma

⁴A Plataforma Sucupira é um sistema que coleta informações dos programas de Pós-graduação, com o intuito de avaliá-los. Substituiu o Coleta Capes e unificou todas as bases de dados da Pós-Graduação brasileira, incluindo disponibilização de informações sobre teses e dissertações defendidas, periódicos, cadastro de docentes e de discentes, entre outros.

aprendizagem válida e interessante, a partir de reflexões críticas sobre consumo consciente e administração de suas finanças, refletindo sobre preservação ambiental, influências da mídia e sobre as suas armadilhas de consumo.

A preocupação do Brasil em desenvolver uma estratégia nacional, capaz de orientar as pessoas com as suas finanças, não se deu de modo aleatório. Pesquisas realizadas pelo Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) constataram que em virtude da evolução econômica no Brasil, entre os anos de 2002 a 2007, aspectos socioeconômicos e demográficos foram alterados, provocando impactos nos padrões de consumo, poupança e investimento.

A ENEF foi criada sob a égide de difundir uma cultura de EF no país, contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros e proporcionar o fortalecimento da cidadania, por meio de ações que ajudem os cidadãos a tomarem decisões mais conscientes. Há a defesa de que “façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE, 2005, p. 3).

Na BNCC, (BRASIL, 2017), incluiu a EF como "tema integrador", podendo ser contextualizada em diferentes disciplinas de forma interdisciplinar. A BNCC afirma que a EF pode fornecer subsídios para que a escola reflita sobre seu papel em relação à formação de crianças e adolescentes para enfrentar a realidade de uma sociedade que vive diante de um grande alcance da informação por meio das novas tecnologias e de um apelo ao consumo global e padronizado (BRASIL, 2017). Assim, acreditamos que a Educação Financeira Escolar, além de necessária, representa um dos caminhos para desenvolver o fortalecimento da cidadania, ajudando a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Para que isto seja possível, é necessário pensarmos em um ensino de EF que se contraponha ao modelo bancário das instituições financeiras, que consiste em poupar para consumir posteriormente. Defendemos que uma verdadeira EF vai muito além dessas questões, buscando desenvolver a consciência crítico-reflexiva nos educandos por meio de uma aprendizagem contextualizada, frente às questões do cotidiano e as relacionadas a querer versus precisar, consumismo, sustentabilidade, poupança, tomada de decisão, reflexões sobre as influências da mídia no consumo, entre outras.

Assim, concordamos com Pessoa, que defende a importância de uma EF que facilite o desenvolvimento de reflexões críticas e proporcione aos alunos, tomadas de

decisões conscientes e uma aprendizagem mais contextualizada, tendo em vista que a Matemática, além de fazer parte da realidade, também pode ser capaz de nela intervir. Além de auxiliar na administração do dinheiro, também é papel da EF propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, da influência que a mídia exerce nas escolhas diárias, da reflexão sobre o desejado e o necessário e sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar (PESSOA, 2016).

Buscando princípios norteadores que possibilitem essas aprendizagens, encontramos nos estudos desenvolvidos por Muniz (2016) uma proximidade com os ideais que acreditamos serem os mais pertinentes para o ensino da Educação Financeira no contexto escolar. Esses princípios se referem a: (1) *convite à reflexão*, o ensino da Educação Financeira deve oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão, por meio de situações financeiras que envolvam diferentes aspectos, levando-os a avaliar e tomar as suas próprias decisões, sem doutrinação ou julgamento de valor sobre as decisões; (2) *conexão didática*, o ensino da Educação Financeira não deve estar atrelado exclusivamente à Matemática, mas aos diferentes campos do conhecimento e a diferentes contextos e comportamentos sociais; (3) *princípio da dualidade*, o processo de ensino e aprendizagem deve ser uma via de mão dupla entre o ensino da Matemática e de situações financeiras, ou seja, a Matemática ajuda nas reflexões e tomadas de decisão financeiras e a Educação Financeira ajuda a compreender a Matemática; (4) *lente multidisciplinar*, ainda que a Educação Financeira esteja vinculada às aulas de Matemática, essas devem apresentar aos estudantes múltiplas leituras de situações financeiras porque são elas que ajudam na leitura de situações de consumo, renda, endividamento, entre outras.

Na busca por estudos que investigaram materiais didáticos no trabalho com a EF, destacamos os estudos de Silva (2017) e Santos (2017). O estudo desenvolvido por Silva (2017) que teve por objetivo analisar o material didático de Educação Financeira para o Ensino Médio e sua relação com a Matemática, permitiu-nos entender como se processa essa relação tanto no livro do aluno quanto no manual para o professor.

A pesquisa analisou os três livros dos alunos e os três manuais para o professor para o Ensino Médio. Para a análise do material, no que diz respeito ao livro dos alunos, foi feita, a princípio, uma descrição geral das partes que o compõem e em seguida focou-se nas atividades e nos ambientes de aprendizagem. Nos livros dos professores, a análise foi dividida em duas partes: na primeira, foi analisado o modelo adotado no material e na segunda, as orientações para o trabalho com as Situações Didáticas. Diante

dos dados que foram levantados, constatou-se que, se por um lado há uma relação intrínseca entre a EF e a Matemática nos livros dos alunos, por outro, nos livros dos professores essa relação é resumida, uma vez que as orientações apenas sugerem que em algum momento seja trabalhado algum conteúdo matemático.

Em se tratando do Ensino Fundamental, um estudo que nos permitiu entender como os livros de Matemática para os anos iniciais apresentam o tema da Educação Financeira foi o desenvolvido por Santos (2017). Com o objetivo de investigar como os manuais dos professores, bem como as atividades propostas nos livros dos alunos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2016 abordam o tema da EF, o estudo analisou 23 coleções de Alfabetização Matemática (1º ao 3º anos) e 17 coleções de Matemática (4º e 5º anos). Os livros foram analisados a partir dos ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000) e das categorias das temáticas elencadas a partir das atividades propostas nos livros didáticos e das orientações nos manuais dos professores. Diante dos dados levantados, constatou-se que existem 48 atividades de EF e que na maior parte delas (26 atividades) só foi possível a identificação como sendo uma atividade de EF a partir do manual do professor. Além disso, foi observado que as atividades, em sua maioria, estão dissociadas de conteúdos matemáticos, o que possibilita o trabalho da EF a partir de outras disciplinas e que elas apresentam potencial *para cenários para investigação*. Por fim, Santos (2017) concluiu que a discussão sobre a EF, bem como as atividades que discutem a temática, precisa ocorrer de forma mais sistematizada nos livros de Matemática dos anos iniciais e não de modo pontual, a fim de possibilitar reflexões e possíveis mudanças de comportamento.

Assim, para que possamos entender como a proposta de EF Escolar vem sendo pensada e se esta apresenta uma concepção mais voltada para o mercado financeiro ou para os elementos que destacamos neste estudo como importantes para a Educação Financeira Escolar, propomo-nos analisar os Cadernos de Educação Financeira, material específico do MEC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com o olhar específico para conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor que se fazem presentes no mesmo. Na próxima seção apresentamos a metodologia utilizada para a realização deste estudo.

Caminhos da pesquisa

A presente pesquisa buscou apresentar uma análise documental, pois, segundo

Ludke e André (1986), a pesquisa documental constitui uma técnica importante no estudo qualitativo, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Nesta perspectiva, analisamos os Cadernos de Educação Financeira para os 1º, 2º e 3º anos⁵ do Ensino Fundamental, disponibilizados pelo Ministério da Educação, como forma de inserir no currículo escolar temas relacionados à Educação Financeira. A análise focou em três categorias: conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor. Foram analisadas todas as páginas dos três volumes, tanto nos cadernos destinados ao aluno, quanto no material para orientações ao professor.

Material para análise

Como discutido anteriormente, há um movimento da sociedade política e da sociedade civil em criar estratégias para promover a Educação Financeira de crianças, jovens e adultos no Brasil, haja vista a criação da ENEF. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, foi criado um material didático que apresenta atividades específicas relacionadas ao tema, os *Cadernos de Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental*.

Estes cadernos fazem parte do Programa Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da ENEF. Este material foi elaborado em uma parceria entre a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) com o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) do Ministério da Educação, que assessora o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Como princípios pedagógicos, segundo o que está descrito no material, baseiam-se o foco na aprendizagem dos alunos e na religação dos saberes (relação entre a Educação Financeira e outras áreas do conhecimento), que permite a aprendizagem de conceitos e comportamentos financeiros. Ainda de acordo com o material, para que esses conceitos sejam trabalhados ao longo do Ensino Fundamental, foram selecionados quatro eixos temáticos que perpassam os anos de escolaridade com abordagens e conteúdos diferentes, que são a seguir apresentados como está colocado nos Cadernos e que serão analisados posteriormente.

O primeiro eixo, *Produção e consumo*, discute a origem, a trajetória e o

⁵O MEC disponibiliza Cadernos de Educação Financeira para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mas neste estudo analisamos apenas os do 1º ao 3º ano por se tratar do Ciclo de Alfabetização.

descarte dos alimentos naturais e industrializados que consumimos. O segundo eixo, *Organização*, tem como principal objetivo discutir aspectos do âmbito pessoal para o social, ou seja, como a sociedade vem organizando a sua vida financeira, do escambo às instituições financeiras e desta para os órgãos reguladores dos mercados. O terceiro eixo, *Cuidados*, objetiva despertar as crianças para a necessidade de cuidar daquilo que é partilhado por todos, por meio da responsabilidade pessoal e social. O quarto eixo, *Planejamento*, objetiva envolver os estudantes nos preparativos para um evento, desde a ideia inicial até a execução. Apresentado o método e o material, a seguir discutimos os dados coletados.

Apresentação dos dados

Na busca de atender os objetivos propostos neste trabalho, apresentaremos nesta seção os resultados da análise desenvolvida, a partir das categorias em estudo: conteúdos, áreas do conhecimento e orientações ao professor.

Áreas do conhecimento e conteúdos

Com base nos dados que foram levantados, percebemos que nos três volumes analisados (1º, 2º e 3º) há um leque de atividades que permitem envolver o trabalho da Educação Financeira com outras áreas de conhecimento. Dessa forma, identificamos as seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Arte e atividades de Educação Financeira propriamente dita.

No que diz respeito à Língua Portuguesa, estão presentes os seguintes conteúdos: ortografia, formação de palavras, sílabas, consoantes e vogais, alfabeto, produção e interpretação textual, linguagem oral e escrita, gêneros textuais (histórias em quadrinhos, biografia, parlenda, receita culinária, textos jornalísticos e científicos, convite, fábula, encarte e classificados), tipos de frases, singular e plural, tipos de verbos e rimas. Na área de Matemática, destacam-se os conteúdos: números e operações, estruturas aditivas e multiplicativas, unidades de medidas convencionais e não convencionais (comprimento, litro e mililitro, tempo e massa); formas geométricas; sequenciação e classificação; localização espacial, leitura de gráficos e tabelas; planta baixa, sistema monetário; estimativa; antecessor e sucessor; conceito de par ou ímpar; ordem crescente e decrescente dos numerais e Sistema de Numeração Decimal. Em

História, foram identificados apenas dois conteúdos: tempo e espaço e datas comemorativas. No que diz respeito ao ensino de Ciências, foram identificados: tipos de solo, sustentabilidade, coleta seletiva, recursos naturais e derivados, ciclo de vida dos animais, animais em extinção, conservação e higienização dos alimentos, higiene pessoal e alimentação saudável. Em Artes foram identificadas leitura de imagens e desenho livre. Em atividades de Educação Financeira propriamente dita foram identificados os seguintes contextos a serem trabalhados: planejamento e organização financeira, investimento pessoal e coletivo, economia doméstica, renda familiar, consumo consciente, tomada de decisão, empreendedorismo e lucro.

Com base nos dados que foram apresentados, percebe-se que as atividades de Educação Financeira presentes no material permitem o trabalho com outras áreas de conhecimento, o que é bastante positivo, pois permite o diálogo da EF com disciplinas diversas. No material é possível observar que existe a possibilidade de fazer uma relação para além da Matemática no trabalho com EF, o que nos leva a concordar com Muniz (2016), quando afirma que o ensino da Educação Financeira não deve estar atrelado exclusivamente à Matemática, mas aos diferentes campos do conhecimento.

Atividades e Orientações ao Professor

Nesta seção serão discutidas as categorias atividades e orientações ao professor, pois consideramos que uma complementa a outra.

Atividades e Orientações ao professor no Caderno do 1º Ano

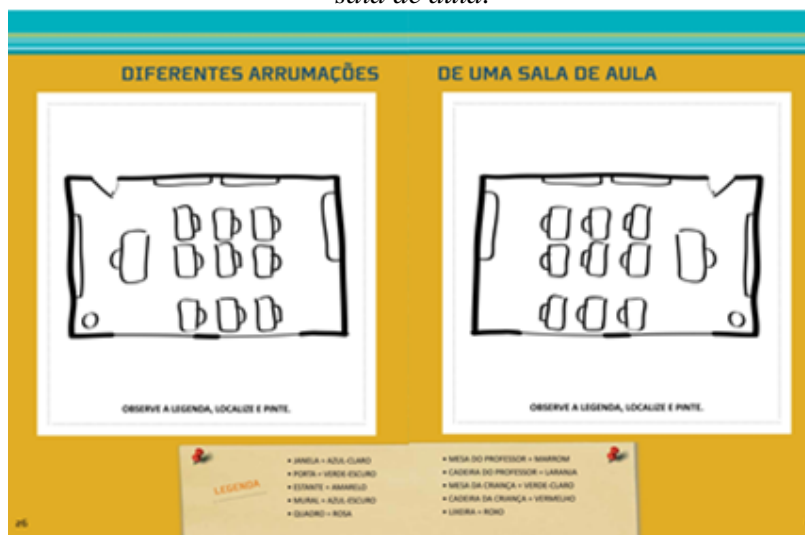
O eixo *Produção e Consumo* é apresentado no livro do 1º ano, através do *Projeto Alimentos Frescos*. Neste projeto, busca-se refletir com as crianças sobre o processo de produção e consumo de um determinado alimento, nesse caso, a batata. Mas qual o motivo dos autores escolherem a batata como tema central deste eixo? Se nos baseássemos apenas no livro do aluno, não encontraríamos a resposta para esta pergunta, uma vez que as atividades propostas não deixam claros os motivos. Por outro lado, no livro do professor há uma explicação que esclarece a escolha. O estudo desse projeto, segundo os Cadernos de Educação Financeira, perpassará noções de desperdício, consumo e lixo seletivo, tendo como elementos diversas informações e conhecimentos de outras áreas, como Artes (tela do pintor Vincent van Gogh), História

(origem do cultivo da batata), Cultura (parlenda, expressões idiomáticas, brincadeiras e receitas de família) e Ciências (cultivo e ciclo de vida da batata).

O eixo *Organização* é trabalhado a partir do *Projeto Sala de Aula*, que tem como principal objetivo auxiliar os estudantes a perceberem a importância da organização social e pessoal para o futuro. Como a sala de aula é um ambiente com o qual os alunos têm contato diariamente, as propostas de atividades permitem que percebam como a sala de aula está organizada.

Dentre as atividades, uma que nos chamou atenção pelo fato de possibilitar o trabalho com geometria, especificamente com planta baixa, foi a das páginas 26 e 27 do livro do aluno, apresentada na Figura 1, a seguir.

Figura 1. Atividade associada ao eixo *Organização* - *Diferentes arrumações de uma sala de aula*.



Fonte: CONEF v. 1 (2014, pp. 26 e 27).

Esta atividade tem como principais objetivos ressaltar a importância da organização para a obtenção de resultados. Ao trabalhar a organização da sala de aula, exige o envolvimento pessoal e coletivo e, ao fazê-lo, possibilita a construção das bases da organização pessoal, sem a qual é difícil desenvolver a organização financeira necessária para planejar e realizar sonhos. No entanto, percebe-se que esta atividade não se limita à geometria, uma vez que nas orientações ao professor é sugerido que a partir dela se trabalhe grandezas e medidas, unidades de medidas não convencionais, comparação entre tamanhos e a estimativa. Observam-se atividades como esta, que não são diretamente relacionadas à Educação Financeira e sim à Matemática de um modo

geral. Resultado semelhante foi encontrado em Silva, Pessoa e Santos (2018), ao analisarem atividades de Matemática nos Cadernos de Educação Financeira do MEC dos 4º e 5º anos.

O terceiro eixo, *Cuidados*, é trabalhado pelo projeto *Tartaruga Marinha*, cujo principal objetivo é fazer com que os estudantes se preocupem em cuidar do meio ambiente que é um bem partilhado por todos. Pelo fato da tartaruga marinha ser um animal em extinção, todo o projeto volta-se para essa questão. O foco é apontar a importância de se ter cuidados. Cuidar dos nossos próprios bens, dos bens coletivos e da natureza, enfim, do planeta.

Finalizando este livro, no eixo *Planejamento* as atividades são abordadas por meio do projeto *A Festa dos Brinquedos*, cujo principal objetivo, segundo o Caderno, é ajudar as crianças a entenderem que é preciso o mínimo de planejamento em qualquer atividade que iremos realizar.

Neste projeto, os alunos são convidados a fazer listas de compras, pesquisas e comparação de preços visando à economia. Como proposta de atividade, é sugerido que os alunos façam uma compra fictícia com apenas 10 moedinhas, a qual pode ser vista na Figura 2, a seguir (livro do aluno, p.43).

Figura 2. Atividade associada ao eixo *Planejamento* - *Lista de compras para a festa*.



Fonte: CONEF v. 1 (2014, p. 43))

Na nossa visão, esta é uma atividade que se relaciona ao princípio da reflexão de Muniz (2016). Como o próprio nome já diz, o princípio de reflexão permite que os estudantes reflitam e tomem suas próprias decisões, sem interferência ou julgamento de

outros sujeitos. Introduz a ideia de contagem e agrupamento para facilitar a contagem, mas não apenas isso. Ao observarmos as orientações ao professor, entendemos que as crianças poderão construir compreensões acerca das quantidades e suas possíveis representações numéricas. Além disto, lidando com noções de preço, orçamento disponível, reaproveitamento, doação solidária, negociação e sustentabilidade, as crianças poderão diferenciar necessidade de desejo, percebendo de forma consciente esses conceitos financeiros, permitindo a tomada de decisões responsáveis.

Atividades e Orientações ao professor no Caderno do 2º Ano

Para trabalhar o eixo *Produção e Consumo*, no livro do aluno do 2º ano apresenta-se o *Projeto Leite*, que tem como título *A vaca compra caixa para colocar o leite?*

Esse projeto tem como objetivo, segundo os Cadernos de Educação Financeira, o entendimento das crianças acerca do processo produtivo de industrialização do leite, que se inicia com a coleta da matéria-prima, o leite in natura, e termina com o descarte da embalagem na qual o leite chega às nossas casas.

O eixo *Organização* é abordado no livro a partir do *Projeto Mochila*, que tem como objetivo, segundo o Caderno, ajudar as crianças a perceberem a importância da organização pessoal em casa e na escola. Como proposta de atividades, é sugerido na página 21 que eles preencham uma tabela com as principais atividades que desenvolvem ao longo da semana (ver Figura 3).

Figura 3. Atividade associada ao eixo *Organização - Minha semana na escola*.

MINHA SEMANA NA ESCOLA ESTÁ ORGANIZADA DA SEGUINTE FORMA.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA

COMO MEU DIA ESTÁ ORGANIZADO FORA DA ESCOLA:

21

Fonte: CONEF v. 2 (2014, p. 21).

Ao analisarmos a atividade, se olharmos apenas na perspectiva do que está sendo pedido, ficaria vago quanto ao que o projeto busca desenvolver. Mas, as orientações ao professor apresentam possibilidades que permitem ao docente despertar junto com os alunos reflexões sobre a importância da organização. Além disso, auxiliar os alunos a perceberem que a organização da própria mochila tem ligação direta com o quadro das atividades desenvolvidas durante a semana. Com a organização dos materiais existentes nas suas mochilas ou bolsas de escola e seus estojos, os alunos têm maior controle sobre seus pertences e estarão evitando o desperdício, fazendo um melhor uso dos seus materiais e atuando como multiplicadores de decisões financeiras conscientes, considerando suas reais necessidades.

Em se tratando do eixo *Cuidado*, este é trabalhado no livro por meio do *Projeto Casa*, cujo principal objetivo é cuidar para economizar e economizar para cuidar. As atividades, em sua grande maioria, abordam o cuidado e a preservação dos recursos naturais e bens finitos como água e energia.

No Eixo *Planejamento*, a proposta é trabalhar no *Projeto Dia das Crianças* o planejamento de eventos, enfatizando a importância de se planejar para realizar ações de maneira organizada. Debater direitos e deveres em que todos participam de decisões financeira social e ambientalmente responsáveis, enfatizando ainda a importância da coleta seletiva de lixo, a leitura e a interpretação de textos do universo financeiro, como encartes para pesquisa de preços e escolha dos produtos mais baratos, por exemplo.

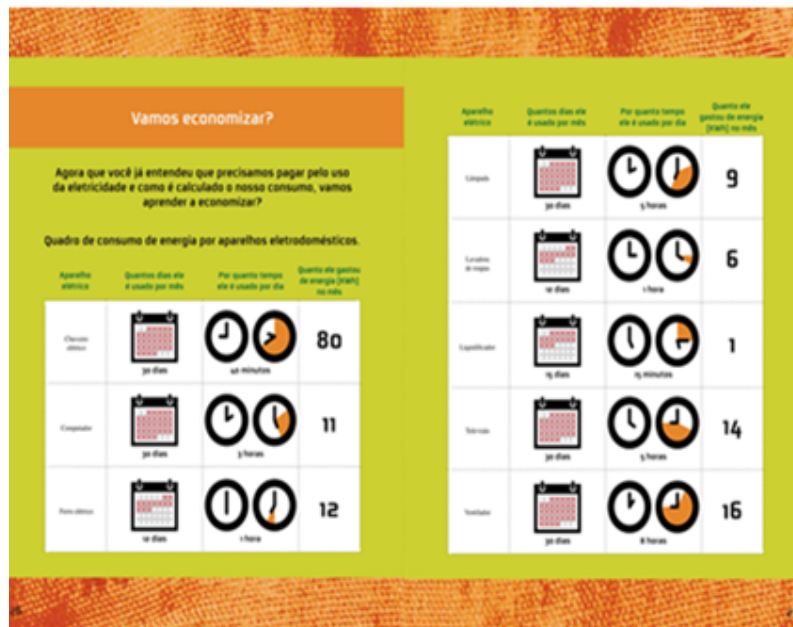
Atividades e Orientações ao professor no Caderno do 3º Ano

Para trabalhar o *Eixo Produção e Consumo*, o *Projeto Brinquedo* tem como objetivo a compreensão das crianças sobre o ciclo de produção de um artigo industrializado, para poder refletir a respeito dos custos financeiros e ambientais que o acarretam. Além disso, objetiva distinguir desejos de necessidades no contexto do planejamento financeiro, formar um leitor crítico de textos publicitários, mostrando que o estímulo da propaganda induz à compra baseada no desejo e não na necessidade e compreender que tudo se inicia e termina na natureza.

Para trabalhar o *Eixo Organização*, o *Projeto Casa* tem como objetivo despertar no aluno a consciência de como se organizam as despesas de uma casa e como podemos nos organizar no dia a dia. Diante desse contexto, selecionamos a atividade das páginas 26 e 27, apresentadas na Figura 4, que propõe que as crianças observem, por meio de

um quadro de consumo de energia elétrica, diferentes equipamentos eletrônicos e os gastos que cada um gera por horas, dias e meses.

Figura 4. Atividade associada ao eixo *Organização - Vamos economizar?*



Fonte: CONEF v. 3 (2014, pp. 26 e 27).

Consideramos essa atividade interessante, pois proporciona ao estudante compreender a importância da utilização dos recursos naturais bem como questões referentes ao desperdício e à consciência financeira, pois ao diminuir o tempo no banho usando o chuveiro elétrico, por exemplo, há uma diminuição no valor pago na conta de luz, com isso as despesas domésticas diminuem. Além disto, o professor pode chamar a atenção para a importância de cada representante da família fazer a sua parte e consumir com consciência, além de incentivar o aluno ser um multiplicador de ideias de consumo consciente.

O *Eixo Cuidado* está apresentado neste livro por meio do *Projeto Escola*. O objetivo deste projeto é apontar a importância de se ter cuidados no dia a dia de uma escola e como o seu funcionamento depende do trabalho de vários profissionais em diferentes funções.

Para além dessas questões, a proposta apresenta para as crianças que as despesas existentes dentro de uma escola, assim como as de nossas casas, precisam ser pagas. Um exemplo claro de contas a pagar é a conta de luz. Nessa atividade trabalha-se uma conta

de luz fictícia, localizando diversas informações, como endereço da escola, nome, empresa fornecedora de energia, vencimento, números que expressam dinheiro e gráficos que mostram a quantidade de energia utilizada durante os últimos 12 meses. Esta é uma atividade que além dos objetivos acima citados deve despertar no aluno, segundo o livro do professor, a competência leitora a textos associados ao universo de EF, configurando-se como essencial para permitir a tomada de decisões conscientes.

O *Eixo Planejamento* é trabalhado a partir do *Projeto Livro*, que tem como principais objetivos planejar e executar uma festa para celebrar o dia do livro. Diante desse contexto, uma atividade que consideramos pertinente para alcançar os objetivos citados foi a da página 46 do livro do aluno, apresentada na Figura 5 a seguir.

Figura 5. Atividade associada ao eixo *Planejamento - Partindo para a ação*.



Fonte: CONEF v. 3 (2014, p. 46).

A escolha dessa atividade deu-se porque ao observar as orientações ao professor, percebemos que além de planejar e vivenciar uma feira de livros em comemoração ao dia do livro, a atividade possibilita um plano de coleta de livros para que as crianças possam trocar os já lidos por outros que ainda não conheçam ou que tenham interesse.

O foco principal é fazer trocas como alternativa para consumir sem precisar fazer uso de dinheiro para o consumo, além disso, ao desenvolver esta atividade o professor pode incentivar a leitura crítica e alunos conscientes de seus gastos e consumo.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados, podemos observar que os Cadernos Educação Financeira nas Escolas para o Ensino Fundamental estão divididos em quatro eixos, a saber, *Produção e Consumo*, *Organização*, *Cuidados* e *Planejamento* que são abordados através de quatro projetos. Esses projetos têm a mesma estrutura de abordagem em cada eixo trabalhado, com uma perspectiva que vai ficando mais complexa, a depender do ano escolar destinado.

Observamos que dentre as atividades propostas algumas não apresentam no livro do aluno clareza de objetivos e dependendo do grau de conhecimento do professor sobre o assunto, este poderá desenvolver uma atividade mais ou menos aprofundada. Deste modo, percebemos, como no estudo de Santos (2017), que as orientações ao professor são fundamentais para que o trabalho com a Educação Financeira seja desenvolvido de modo mais ampliado e aprofundado do que se houvesse apenas a versão dos Cadernos para o Aluno. Percebemos também que se o docente fizer uso das orientações contidas no livro do professor, poderá compreender quais os reais objetivos da proposta e desenvolver um trabalho de maior qualidade, atendendo ao que está sendo posto para ser abordado em sala de aula. Estas orientações ao professor explicam de maneira detalhada as atividades e seus reais objetivos, proporcionando assim, uma gama de possibilidades a serem trabalhadas.

Quanto aos conteúdos e áreas do conhecimento, encontramos uma diversidade de áreas que aparecem para ser trabalhadas tais como Arte, Ciências, História, Língua Portuguesa e Matemática e uma variedade de conteúdos que ora são trabalhados separadamente por área, ora são explorados interdisciplinarmente. A Educação Financeira é o ponto principal do material e ela se relaciona com outros aspectos que ajudam a entender o mundo em que o estudante está inserido.

Diferentemente dos Cadernos de Educação Financeira nas Escolas para o Ensino Médio, que de acordo com Silva (2017) apresentam poucas atividades que relacionam EF com a Matemática, esses cadernos de Educação Financeira nas Escolas, destinados ao Ensino Fundamental, além de apresentar essa relação, fazem ligações em todas as

atividades com a proposta de trabalhar Educação Financeira. Tal fato nos remete aos princípios de Muniz (2016), pois há o incentivo à pesquisa e à reflexão, apresentando-se conexões didáticas quando se propõe abordar a EF em outras áreas do conhecimento. Há a ideia de que a Matemática ajuda nas reflexões e tomadas de decisão financeira e vice-versa, além de apresentar aos estudantes múltiplas leituras de situações financeiras que ajudam na leitura de situações de consumo, renda e endividamento.

De um modo geral, percebe-se que os Cadernos de Educação Financeira nas Escolas para o Ensino Fundamental apresentam uma proposta de ensino associada à perspectiva de Educação Financeira Escolar, compreendendo a necessidade de se colocar em prática um ensino de EF que se contraponha ao modelo bancário das instituições financeiras, que consiste em poupar para consumir posteriormente. A verdadeira EF vai muito além dessas questões, buscando desenvolver a consciência crítico-reflexiva nos educandos por meio de uma aprendizagem contextualizada, frente às questões do cotidiano e as relacionadas ao querer versus precisar.

Diante disto, compreendemos que o trabalho com EF deve ser implementado nas escolas. Mas, como saber se de fato o que é proposto na teoria tem sido feito na prática? Na busca por respostas para essa pergunta, seriam convenientes, pesquisas que tivessem como objetivo saber como a EF vem sendo trabalhada em sala de aula e quais estratégias são utilizadas pelos professores para que a Educação Financeira na perspectiva escolar seja de fato inserida nas escolas.

Referências

AUGUSTINIS, V.; COSTA, A.; BARROS, D. Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá**, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p.79-102, setembro/dezembro, 2012.

BRASIL Educação Financeira nas escolas: **ensino fundamental**. Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. MEC, Brasília, 2017.

BRASIL. **BRASIL**: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. 2010. Disponível em:
http://www.bcb.gov.br/pre/pef/pot/Estrategia_Nacional_Educação_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 15 out. 2016.

CHIARELLO, A. P.; BERNARDI, L. S.: Educação Financeira: Novos Desafios na Formação Continuada de Professores. **Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas em**

Educação Matemática. Rio de Janeiro/UFRRJ, ano 15, v.26, n. 66, p.31-44, janeiro/junho, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2015.026>. Acesso em: 13 out. 2016.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental:** livro do aluno 1ª edição, v. 1. Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação Financeira nas escolas: ensino fundamental:** livro do aluno 1ª edição, v.2. Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental:** livro do aluno 1ª edição, v.3. Brasília: CONEF, 2014.

COUTINHO, C.; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis/UFSC, ano 15, v.10, n.2, p.1-22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19811322.2015v10n2p1/3112>. Acesso em 12 set. 2016.

HOFMANN, R.; MORO, M. L. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, FE/Unicamp, v. 20, n. 38, jul/dez 2012.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**, 2011. 540 fl. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências De Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

LUDKE.M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MUNIZ, I. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: Conexões entre a pesquisa acadêmica e a Prática Docente. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, XII, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBEM, 2016. p. 2-3.

OECD/INFE. **Guidelines on Financial Educational School and Guidance on Learning Framework.** OECD, 2005. Disponível em www.oecd.org/finance/financialeducation/48493142.pdf. Acesso em 01 nov. 2016.

OLIVEIRA, A. **Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** como tem ocorrido na sala de aula?. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação da UFPE, Recife, 2017.

PESSOA, C. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil:** realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.

SANTOS, L. T. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental:** Quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?. 2017. 211 fl. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação da UFPE, Recife, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3273>

EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 62-81, jan/mar, 2019. e-ISSN: 2359-2087

SILVA, A.; POWELL, A. Educação Financeira na Escola: a perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEN**, v.24, nº 66, p. 3-19, janeiro/junho, 2015.

SILVA, I. T. da **Programa de Educação Financeira nas Escolas** – Ensino Médio: Uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Recife: UFPE, 2017.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **BOLEMA** – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

WILLIS, L. Evidence and Ideology in Assessing the Effectiveness of Financial Literacy Education. **San Diego Law Review**, v. 46, p. 415-447, 2009.

Enviado em: Junho de 2018.
Aceito em: Fevereiro de 2019.

Como referenciar este artigo:

VIEIRA, Glauciane da Silva; OLIVEIRA, Marilene Severina de; PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos. Educação financeira: análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 62-81, jan/mar, 2019. e-ISSN: 2359-2087. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>.